

Labruginho

Informação para todos os labrugenses

Edição nº4, inverno de 2016.

As NOTÍCIAS dianteiras são as mais verdadeiras.

Albergue S. Tiago de Labruge, uma aposta que promete atrair visitantes



No final do mês de julho foi inaugurado o Albergue S. Tiago de Labruge, nas instalações da antiga escola primária localizada na Rua 25 de Abril. O presidente da freguesia, André Araújo, abriu-nos as portas do albergue e falou-nos sobre este projeto.

Labruge dispõe de novo balcão multisserviços e de horário adicional para levantamento de correspondência

Nas próximas semanas será inaugurado o Espaço do Cidadão, com sede no edifício da junta de freguesia, onde poderá resolver questões relacionadas com a carta de condução, alteração de morada, entrega de documentos de despesas da ADSE, pedidos de certidões de Registo Civil, Predial e Comercial, pedidos de Abono de Família, pedidos do Cartão Europeu do Seguro de Saúde, entre outros serviços.

O serviço de correios funcionará, para além do horário útil, às terças-feiras das 20 às 21 horas.

Ganhar ou perder, tudo é DESPORTO.

Início de ano promete bons resultados nas diferentes modalidades e escalões do desporto em Labruge

Página 3

Cada terra com seu COSTUME.

Labrugenses celebram época natalícia e início do novo ano em iniciativas organizadas pela Associação de Pais e pelo Ruxaxá

Página 4

Bem dizer e bem ouvir é a arte de CONVERSAR.

À conversa com os labrugenses registámos as suas opiniões sobre a freguesia “ontem, hoje e amanhã”

Página 4 e 5

O prazer no trabalho, aperfeiçoa a OBRA.

Albergue S. Tiago de Labruge, uma aposta que promete atrair visitantes

O presidente da freguesia, André Araújo, abriu-nos as portas do albergue e falou-nos sobre este projeto.

Como surgiu a ideia de criar um albergue em Labruge?

Labruge é um ponto de passagem do Caminho Português pela Costa para Santiago de Compostela, na Galiza. O Caminho de Santiago tornou-se um itinerário espiritual e cultural de revelo e é percorrido por milhares de pessoas todos os anos. Consiste num conjunto de percursos espalhados pela Europa, percorridos pelos caminhantes em direção à Catedral de Santiago de Compostela, onde se encontra o sepulcro do apóstolo Santiago Maior. O Caminho da Costa, que geralmente é efetuado a pé, mas também pode ser feito de bicicleta, inicia-se no Porto, tem aproximadamente 250 quilómetros e nos últimos anos trouxe dezenas de pessoas à nossa freguesia que, assim, passam a ter à sua disposição um espaço para repousarem e continuarem caminho.

Qual a importância deste projeto para a freguesia?

Para além de se garantir a requalificação da escola primária, este projeto pode contribuir para a dinamização da economia local. A escola fica com vida nova e os cafés, restaurantes e minimercados recebem novos clientes. Labruge tem ainda uma oportunidade de promoção, inclusivamente fora do país, afirmando-se como um ponto atrativo do percurso do Caminho Português de Santiago pela Costa.



O Albergue é um espaço muito agradável. Dispõe de 8 camas, cozinha, casa de banho e sala de estar.

A instalação de novos passadiços: mais uma boa razão para um passeio à beira mar

No final de junho finalizaram-se os trabalhos de instalação de novos passadiços em Labruge que ligam a Av. Marginal ao Castro de S. Paio. Concluída também a reabilitação da ponte sobre o Rio Onda, garante-se desta forma a ligação da frente marítima da freguesia a norte, até ao rio Ave, numa extensão de mais de uma dezena de quilómetros com percursos pedonais e cicláveis. Para além de protegerem as dunas e garantirem a preservação das paisagens, os novos passadiços contribuem para a qualificação e valorização da zona costeira da freguesia, possibilitando um percurso contínuo ao longo da costa com pontos para descansar e observar a natureza. A recente requalificação da Av. Marginal, a instalação de novos passadiços e a qualidade, segurança e conforto das praias de Labruge - foram hasteadas em 2015 na Praias de Labruge e na Praia de Moreiró a Bandeira Azul e Bandeira de Praia Acessível - possibilitam uma perspetiva diferente do território e uma relação mais próxima entre a comunidade e a costa.



Outras intervenções na freguesia

Terminadas as obras de embelezamento, o Complexo Escolar de Labruge dispõe de um novo acesso pelo lado sul, utilizado apenas pelo transporte escolar, garantindo-se desta forma a segurança das crianças e a facilitação da circulação do trânsito nesta zona.

A antiga escola nº1 de Labruge foi requalificada, procedendo-se a serviços de manutenção e conservação. Atualmente, esta escola é utilizada pelos atletas do inter-freguesias, nomeadamente pelo grupo de Ténis de Mesa e pelas Marchas e Rusgas para os seus ensaios.

Foi ainda reforçada a pavimentação da Travessa da Lamosa e da Rua do Picoto, procedendo-se à colocação de betuminoso.

Ganhar ou perder, tudo é DESPORTO.

Início de ano promete bons resultados nas diferentes modalidades e escalões do desporto em Labruge

A época 2013/2014 marcada pela tomada de posse da nova-direção da Associação Desportiva de Labruge (ADL) e pela inscrição da equipa de futsal na Associação de Futebol do Porto para competir na 2ª divisão distrital, terminou da melhor forma, tendo a equipa garantido a subida à 1ª divisão distrital. Foi por muito pouco que no campeonato anterior não se repetiu a subida de divisão, o que deixa boas perspetivas para esta época. “Conseguimos reunir um lote de jogadores que nos dão muitas garantias e que nos fazem sonhar com a subida”, afirmou o presidente da ADL, Rui Macedo. Neste momento, o Labruge ocupa a 4ª posição, a 3 pontos do primeiro classificado.



Mas a ADL não vive apenas do futsal. Os veteranos continuam a competir no campeonato “As árvores Morrem de Pé”, juntando-se a esta modalidade a dança com a colaboração das Lab dance; o BTT com a Laguima Team, que participa em provas de ciclismo e se encontra inscrita na Associação de Ciclismo; e o xadrez, dedicado sobretudo aos mais jovens e que será também inscrito na Associação de Xadrez e terá participação de atletas na 2ª divisão distrital do Porto. Rui Macedo assegura que “o objetivo da ADL é unir a freguesia em torno do desporto e juntar as pessoas e, por isso, mesmo os representantes das diferentes modalidades integram os corpos gerentes da associação”, lembrando que as inscrições para qualquer tipo de modalidade são gratuitas.

Xadrez, uma nova aposta

Desde o ano passado decorrem aulas de xadrez na antiga escola primária da Lamosa, tendo diversos jogadores de Labruge participado em torneios pelo país, obtendo resultados honrosos para a freguesia.

Artur Moreira Pinto, responsável pelas aulas de Xadrez, convida todos os interessados em aprender a dirigirem-se à escola, aos sábados, entre as 15 e as 17 horas, lembrando que “em vários países o Xadrez é lecionado nas escolas, pois para além de ser divertido, estimula a memória, concentração e raciocínio lógico, melhorando o rendimento das crianças.”

Inter-freguesias, uma aposta no futuro

O inter-freguesias em Labruge abrange cada vez mais jovens e modalidades e, desta forma, maior reconhecimento.

Na época passada, no resumo de todos os escalões e modalidades, o Labruge alcançou o 4º lugar na classificação geral do concelho de Vila do Conde, resultado que superou todas as expectativas. Nas damas e no escalão sub-13 de futsal, Labruge trouxe para casa todos os títulos à disposição. O ténis de mesa e o escalão sub-10 de futsal arrecadaram ambos o 6º lugar na tabela classificativa. Alguns dos miúdos que representam os sub-10 conseguiram também alcançar o 4º lugar nos torneios destinados aos sub-8, enquanto os sub-16 conquistaram o 9º lugar no campeonato. Alcindo Silva responsável pela coordenação do desporto jovem em Labruge, foi reconhecido com o 2º lugar no quadro de monitores do concelho, confirmando a motivação existente em torno do desporto juvenil na freguesia.

Horários dos treinos de futsal:

Masc. Sub-10: 3ª e 5ª - 19/20h;

Sub-13: 6ª - 19/20h; Sub-16: 2ª - 19/20h.

Fem. Sub-15: 3ª e 5ª - 21/21h30.



Cada terra com seu **COSTUME**.

Associação de Pais de Labruge celebra época natalícia

No primeiro fim de semana de dezembro, a Associação de Pais de Labruge (APEL) organizou a 6ª Feira de Natal, na qual participaram vários artesãos da freguesia, entre eles utentes do Centro Social de Labruge, que expuseram os seus trabalhos.

A associação trouxe ainda ao auditório da junta de freguesia o espetáculo de teatro “o fato vermelho do pai natal”, pelo grupo ANIMARTE, com entrada grátis para todos os alunos do Centro Escolar.



Ruxaxá comemora o início do novo ano com os labrugenses

A acarinhada fanfarra de percussão de Labruge, o Ruxaxá, cantou as Janeiras em várias noites de arruadas de boas festas por vários lugares da freguesia. Muitas famílias abriram as portas das suas casas e receberam com um sorriso emocionado os votos de um bom ano.

O Ruxaxá participou também numa passagem de ano original que decorreu na antiga escola primária da Lamosa com fogueira comunitária, música de baile, algazarra e comes e bebes partilhados pelos labrugenses que juntaram a este alegre convívio. A noite de 31 de dezembro terminou com o rufar estrondoso de bombos, tambores e caixas que se despediu do ano velho e recebeu o novo ano acompanhando o fogo de artifício.

Na noite de 2 de janeiro teve lugar no Auditório da Junta de Freguesia um concerto de Ano Novo com percussão, coro, flautas, violas, violino, fado, poesia, cantar das janeiras, presépio vivo ao qual se juntou o grupo de bombos S. Bento de Vairão e que terminou com um Porto de Honra.



Bem-dizer e bem ouvir é a arte de **CONVERSAR**.

À conversa com os labrugenses registámos as suas opiniões sobre a freguesia “ontem, hoje e amanhã”



Maria Raquel Lopes Tavares Magalhães, 30 anos
“Estou neste pedacinho de terra, desde que nasci, sendo neste caso muito difícil estabelecer comparações com outros lugares.”

Posso mencionar três dimensões que conferem singularidade e confluem constantemente:

- o campo que predomina na paisagem intercalado pelas casas de lavoura;
- a beleza das praias de S. Paio e de Labruge repletas de recantos de história humana e natural;
- a diversidade dos lugares (Barreiro, Moreiró, Pinhal, Isabelana, Calvelhe, Praia...) e das pessoas que os humanizam, num território cuja heterogeneidade não é sinónimo de fragmentação, mas pelo contrário, de dinâmicas muito próprias.

Existem espaços semelhantes? Talvez, mas que importa isso, se observo e penso o mundo continuamente a partir de Labruge!

Fernando Marinho, 43 anos

“Hoje, sou eu que levo o meu filho à praia e é com grande emoção que lhe conto as minhas vivências e lhe ensino a nadar no mar, onde eu e os meus irmãos aprendemos a nadar.”

Tudo começou com a vinda de férias de um grupo de padres para Labruge, mais propriamente para o lugar de Moreiró. Dois desses padres eram meus tios, irmãos do meu pai. Foi assim que os meus avós paternos ficaram a conhecer Labruge. Ao longo dos anos, eu e os meus quatro Irmãos, vivemos sempre com grande intensidade os quinze dias de férias passados neste lugar e era com grande tristeza que encarávamos o regresso à nossa casa natal, em Vizela. Fizemos belas e boas amizades nesta pequena mas grande freguesia! Sempre fomos muito acarinhados por esta bela gente. Chovesse ou fizesse sol, éramos uma presença constante na praia de Moreiró, mais conhecida pela Praia do Fornelo. Confesso que foi aqui, nesta freguesia e praia, que vivi os melhores momentos da minha vida. Quem diria que seria aqui, em Labruge, que iria conhecer a minha esposa e formar família, e que seria na lindíssima capela de S. Paio que iria casar.

Albino Moreira da Silva, 83 anos

“Sempre quis viver na freguesia... porque nasci aqui, casei aqui, comunguei aqui, os meus filhos nasceram aqui e os meus amigos são de cá.”

Antigamente havia um grupo de teatro. Ensaivávamos no salão da igreja e as nossas apresentações eram lá. As peças eram também apresentadas noutras freguesias e as casa enchiam mais do que uma vez. Não havia mais distrações e, assim, ia toda a gente ao teatro. O futebol na altura era muito vivido pelas pessoas da freguesia, o campo enchia para ver a equipa, quando calhava havia porrada, lembro-me do Labruge fazer muito boas carreiras no futebol.

Na altura do Natal, depois da primeira missa havia leilões de copos de vinho fino. Havia um leiloeiro e o povo ficava a ver se cobria o lance para beber. O dinheiro revertia a favor da igreja.

O rio era limpinho, tinha muitos peixes, ia para lá pescar. As mulheres lavavam lá a roupa, nos lavadouros, as crianças tomavam lá banho.

No tempo do campismo era só estrangeiros com rouletes, dava gosto ver e, para além disso, o movimento nos negócios da freguesia era muito maior. Parecia que andavam todos mais alegres.

Fernando Gil Azevedo Ramos, 46 anos

“A freguesia de Labruge é e continuará a ser uma das melhores regiões para a produção agrícola em Vila do Conde e em Portugal.”

O sector do leite atravessa algumas dificuldades com o desaparecimento das quotas de leite, os produtores do centro e norte da Europa com maior dimensão não precisam de cultivar milho e regá-lo, porque chove mais e as vacas têm sempre erva para pastar, conseguem produzir mais barato, mandando muitos excedentes da sua produção para o mercado.

Atualmente temos cerca de 20 produtores de leite na freguesia, que representam na economia local uma faturação que rondará os 2.500.000 euros anuais, num total de 300 produtores no concelho. No futuro, certamente seremos menos, mas com maior dimensão e produtividade, seguindo a evolução natural.

A agricultura na freguesia, assim como em qualquer parte do mundo é a base da sustentabilidade da humanidade, produzindo alimentos e preservando o meio ambiente, no entanto poderá ser preocupante a falta de interesse dos jovens no sector.

A palavras loucas, ouvidos moucos.

Ouvimos no café falarem sobre “os da ilha”

Os mais velhos contam em surdina no café central da freguesia que no passado uma quadrilha organizava assaltos na região. Num desses assaltos um sujeito inocente de uma freguesia vizinha foi detido e acabou por se suicidar na cadeia.

Na verdade, dizem, “era uma família perseguida pela polícia – os da ilha”. Habitavam uma casa na Lamosa que tinha um túnel escavado por onde escapavam para as bouças, onde se escondiam e de onde só saíam, por campos e quintais, para procurarem comida. Voltavam quando a polícia não se encontrava por perto.

Levavam uma vida normal entre a comunidade. Não faziam mal a ninguém e ninguém se atreveu a fazer mal a quem quer que fosse até eles deixarem Labruge para viverem em França. Os mais velhos também dizem que a última vez que viram “os da ilha” foi há alguns anos, nas férias do verão.



Em equipa que ganha não se mexe*

Ficha técnica

Edição: labruge.mov

Coordenação, redação e design: André Milheiro Silva, João Gomes, Jorge Santos, Miguel Gonçalves e Pedro Silva

Participação: Liliana Rodrigues e Alberto Fernandes

Parceiros: Junta de Freguesia e Gráfica de Labruge

 labruginho@gmail.com

*É a última vez que esta equipa se junta para escrever o Labruginho. Vai encontrar-se mais vezes com outros propósitos. Não vamos fazer um drama desta situação, até porque a situação não é dramática. Mas queremos agradecer a todas as pessoas que leram o Labruginho e que nos fizeram ter prazer na conceção desta pequena publicação. Este caderno carrega o que nós achamos que é um pouco da identidade e da alma de ser de Labruge. Desejamos a todos os labrugenses um ano cheio e rápido.

O MUNDO anda às avessas.

A Daniela e o Francisco, dois labrugenses pelo mundo por alguns meses, decidiram trocar o conforto do lar e viver inesquecíveis experiências no Brasil e na Polónia

Daniela Pereira, estudante de Medicina, 23 anos

No verão de 2014, para aflição dos meus pais, decidi fazer um estágio clínico no Hospital Clementino Fragas Filho no Rio de Janeiro, mas sem dúvida foi uma grande experiência! Confrontei-me com uma realidade completamente diferente daquela que existe em Portugal, no que diz respeito ao serviço hospitalar público. As pessoas marcavam as consultas para determinado dia, sem hora definida, chegavam às 8 horas e eram atendidas por ordem de chegada, podendo entrar no consultório só às 15 ou 16 horas, pelo que acabavam por perder um dia de trabalho para irem ao médico e nunca, durante o mês que lá estive, vi um doente a entrar de má cara porque esperou demasiado tempo. A escassez de recursos faz com que os médicos incidam mais sob o exame físico, o que acaba por torná-los mais próximos do doente, na minha opinião.



A cidade em si é linda, desde o Cristo Rei ao Pão de Açúcar (assim chamado porque quando lá chegaram os navegadores portugueses achavam que aquele morro tinha a forma de um torrão de açúcar), de Copacabana a Ipanema, mas é uma cidade de extremos, tanto à nossa esquerda vemos prédios luxuosos, como à nossa direita um morro onde construíram uma favela. Portugal deixou as suas pegadas no Rio de Janeiro, desde o Real Gabinete de Leitura ao Cemitério dos Pretos Novos, para não falar do carinho especial que todos os brasileiros sentem por nós...

É uma cidade a visitar sem dúvida, se nunca foi ao Rio por questões de segurança, deixe-se disso, vá já, não sabe o que está a perder!

Francisco da Silva, licenciado em Gestão, 23 anos

Se existe palavra que possa definir a exata medida da minha existência é *curiosidade*. A oportunidade perfeita para alimentar os meus porquês surgiu quando fui estudar quatro meses para outro país. Varsóvia, capital da Polónia, foi o destino escolhido.

A riqueza histórica e cultural da Polónia eram suficientemente atrativas para inibir as saudades. Percorri incessantemente as ruas geométricas de Varsóvia à procura de resposta aos livros de história. A cada esquina encontrava um monumento em honra das vítimas e dos heróis da segunda guerra mundial (agora percebo o porquê de rostos tão fechados nas viagens de autocarro – há quem diga que é o peso da história).

As ruas sombrias serviam de refúgio aos elementos mais frágeis da rápida mudança do comunismo para o capitalismo. Era impossível ficar indiferente aos inúmeros sem-abrigo (ainda hoje não encontro resposta para este contexto – os portugueses costumam resumir todo este fenómeno de pobreza e injustiça social a um simples “quem paga é o Zé Povinho”).



Antes de regressar a Portugal tornei-me mestre na arte mais antiga dos portugueses, esticar o dinheiro. Gastava 80 zlots (20€) para encher um carrinho de compras capaz de suportar a minha dieta à base de arroz e massa (já percebi! Não há mesmo nada como a comida da mãe).

A 19 de dezembro de 2013, conclui esta aventura. A paisagem verdejante de Labruge nunca tinha sido tão fascinante aos meus olhos (se há terra mais cativante do que esta? Esta pergunta é das fáceis: Não!).

As pequenas **ECONOMIAS** fazem as grandes fortunas.
Um centro de estudo ou uma nova forma de trabalhar?

Ultrapassados os primeiros degraus em direção à porta de entrada principal somos deparados com um corredor interminável de portas e acessos a salas. Na opinião da diretora pedagógica do Refúgio dos Números, Marina Santos, o objetivo deste espaço é “proporcionar as melhores condições possíveis para os nossos alunos”. Há salas para todos os feitios: grandes, amplas e gabinetes individuais para o estudo acompanhado entre o professor e o aluno. E há também uma sala com espelhos para a dança e outra com isolamento acústico para a música – “a aprendizagem musical é uma das nossas apostas, pois a música, as artes e a ciência são eixos centrais no processo de desenvolvimento intelectual dos meninos que frequentam este refúgio”.

Como estão a organizar este projeto?

“Nesta primeira fase contamos com formação musical e aulas de canto, piano, guitarra clássica, cavaquinho e violino. Mas também há dança, expressão dramática e pintura. No pátio exterior há uma horta pedagógica e uma pequena sala de jogos para os meninos ocuparem os seus tempos livres”.



É através de uma enorme janela, na Rua da Praia, que as gémeas veem chegar a carrinha carregada de estudantes, num processo que se repete várias vezes ao dia. “Bom dia, Marina e Vânia”, dizem os meninos.

O Refúgio dos Números é um espaço inventado por duas irmãs que querem mudar a forma de aprender e trabalhar. Aos 25 anos decidiram que estava na altura de trilhar os seus percursos profissionais no lugar onde cresceram e, por isso, apostaram no Refúgio dos Números, como um lugar inovador, aproveitando as oportunidades que existem na freguesia.

Publicidade

Doce Mar
PASTELARIA • FÃO QUENTE • FABRICO PRÓPRIO

JÁ ABRIU
PARQUE INFANTIL
PARA OS MAIS
PEQUENOS

RUA DO MAR À VISTA, 90 • 4485-224 LABRUGE (JUNTO AO POSTO DE SAÚDE)
TELEF.: 229-371 147 • TLM.: 961 902 993

PAPELARIA
PINHAL



CAFÉ PARDAL

SALÃO
UNIQUE UNISEXO



ALEXANDRA FERREIRA
Acompanhamento de Estudos
917 672 523



A HISTÓRIA é testemunha do passado.

São Paio: convite para a (re)descoberta do Centro Interpretativo

Maria da Assunção Araújo, do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), convida todos os labrugenses a visitar o Centro Interpretativo do Castro de S. Paio e deixa para os leitores o testemunho do que podem encontrar.

Para todos os labrugenses “there is no place like home”. E eu compreendo-os muito bem. Se eu não fosse portuense de gema adotaria, Labruge como a minha segunda pátria... Labruge é um lugar muito especial, com as praias limpas e bem organizadas, mantendo, ainda, um aspeto selvagem.

Já quando estamos a sair de Angeiras em direção a Labruge, as vertentes abruptas do rio Onda, as casinhas coloridas da outra margem, tudo nos traz ao coração uma sensação de paz e beleza.

Percebe-se que é uma terra bem cuidada, onde as questões ambientais nunca foram esquecidas. A ponte pedonal sobre o Rio Onda, que liga Labruge a Angeiras, é um excelente exemplo daquilo que deve ser feito no litoral: mantê-lo o mais natural possível, evitando a construção indiscriminada que desfeia a paisagem e que sempre acompanha a abertura de novas estradas no litoral.

As águas do mar são límpidas e de boa qualidade, os rochedos ao abrigo dos quais nos refugiamos da nortada têm formas caprichosas e são formados por rochas belas e enigmáticas. Porém, a alguns labrugenses falta compreenderem a razão da singular beleza da freguesia e sobretudo, da sua joia mais preciosa – o S. Paio.

Foi justamente para explicar a toda a gente o significado daquela paisagem e as riquezas escondidas naqueles rochedos que foi implementado o Centro Interpretativo. Toda a gente de Labruge conhece o restaurante do Castro de S. Paio, mas aposto que há muitos labrugenses que nunca visitaram o Centro Interpretativo que fica mesmo ao lado.

Há décadas que considero o S. Paio o meu lugar mágico e tenho feito tudo o que posso para o divulgar e preservar. Por esta razão fui vendo com alguma impaciência os atrasos sucessivos na construção do Centro Interpretativo e na sua abertura.

Finalmente ficou concluído e foi inaugurado em agosto de 2013. A sua inauguração foi um dia feliz para mim. Marcaram presença, para além do anterior presidente da junta, José Manuel Diogo, a atual presidente da Câmara de Vila do Conde, Elisa Ferraz, cujo discurso mostrou muito bem a importância que atribui às questões do património.

Na mesma altura, todos os presentes receberam um livrinho sobre o lugar de S. Paio, com as vertentes de arqueologia, geologia e biologia representadas no centro interpretativo. Este livrinho está disponível em: <https://www.dropbox.com/s/ckj3auyOnh6jqge/Livro%20S.%20Paio.pdf?dl=0>.

No ano passado, visitei o Centro Interpretativo com uma amiga americana que (e não por acaso) é geóloga. Ela gostou muito do aspeto “aconchegado” e original do centro, e também da mesa interativa. Uma falha que constatámos é o facto de todo o material presente estar disponível apenas em português. Com efeito, não devemos esquecer que, pelo S. Paio passam milhares de turistas estrangeiros e também muitos caminhantes de Santiago com as suas mochilas, os seus bordões e as suas vieiras. Trata-se de pessoas geralmente bastante cultas que fazem este caminho com uma atitude que os leva a aprender tudo o que puderem sobre as paisagens que atravessam. Compreendemos bem que os donos do restaurante não possam abrir o centro todos os dias: no tempo de chuva o soalho sofreria um desgaste difícil de recuperar. Mas parece-me que seria possível colocar o essencial dos conteúdos online, de preferência também em inglês.

O Centro Interpretativo é um espaço com uma bonita arquitetura, muito original, onde pode ficar a saber mais sobre os 3 eixos temáticos que tornam o lugar de S. Paio único: geologia, arqueologia e biodiversidade.

O que faz a riqueza do S. Paio são todos estes aspetos, enquadrados por um cenário magnífico.

Cada vez que assistimos a um belo pôr do sol, ou nos encantámos com os as ondas a desfazerem-se em espuma contra as escarpas, saímos dali com a alma lavada e os olhos mais despertos para a beleza do mundo.



O S. Paio é uma espécie de coração ecológico de Labruge, resumindo toda a beleza da freguesia. Dentro desse coração, o Centro Interpretativo funciona como um livro de instruções para melhor entendermos a paisagem... e para melhor podermos amá-la!